

# O TRABALHO

Órgão da Corrente O Trabalho do Partido dos Trabalhadores - Seção Brasileira da 4ª Internacional

www.otrabalho.org.br

R\$ 4,00 (solidário R\$ 5,00)

nº 814 - de 14 a 28 de setembro de 2017



Da Caravana  
no Nordeste  
a Curitiba:  
**ELEIÇÃO  
SEM LULA  
É FRAUDE!**

# acit

**acordo  
internacional dos  
trabalhadores  
e dos povos**

“A coordenação do Acordo Internacional dos Trabalhadores e dos Povos (AcIT), reunida em 9 e 10 de setembro de 2017 em Paris, acolhe com satisfação as 603 assinaturas, até o momento, de militantes operários e anti-imperialistas de 55 países, no apelo à 9ª Conferência Mundial Aberta (CMA) contra a guerra e a exploração, que se realizará em Argel nos dias 8, 9 e 10 de dezembro próximos”.

O AcIT também adotou uma resolução de apoio à Venezuela  
(ver pag. 11)

**Apoie esta iniciativa!**

# Um Novo Enredo começa a ser escrito!

## Chapa se propõe a recuperar o DCE da Federal de SC para os estudantes

Nos dias 27 e 28 de setembro, acontecem as eleições para o Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

O DCE Luís Travassos é a entidade de representação máxima dos estudantes da UFSC e há 4 anos está totalmente afastado das mobilizações estudantis e, em muitos momentos, se posicionando contrário aos interesses dos estudantes da UFSC. A direção da entidade esteve, na última gestão, na mão de um grupo de direita, "Aliança pela Liberdade".

A Juventude Revolução iniciou o processo passando em sala, indo aos campi no interior do estado e chamando reuniões abertas com os estudantes para discutir a situação da universidade pública, cada vez mais ameaçada em função da política do governo golpista de Temer.

Com um profundo corte no orçamento das universidades, muitas se encontram em estado caótico, algumas estão seriamente endividadadas, outras ameaçam fechar as portas. O caso da UFSC não é diferente!

### Defender as universidades federais

Com a corda no pescoço, a universidade mal consegue pagar as contas de energia, possui um orçamento limitadíssimo e que começa a comprometer cada vez mais o seu funcionamento. Começa a se aprofundar a falta de manutenção nos prédios e laboratórios, a falta de contratação de professores e de compra de equipamentos. As obras no campus da UFSC em Joinville estão paralisadas há anos. A universidade utiliza sedes alugadas e o governo inicia uma conversa com a iniciativa privada para o término das obras, fazendo com que empresas possam explorar serviços prestados, encarecendo para os estudantes e dificultando a permanência.

"Com o corte de verbas, a estrutura do Centro de Filosofia e Ciências Humanas fica cada vez mais comprometida. Banheiros e bebedouros ficam sem manutenção e os prédios novos que começaram a ser construídos estão com as obras paralisadas. Acredito que aqui não é o único lugar. O DCE e a UNE deve-

riam mobilizar os estudantes para defender as universidades.", diz Ana Carolina Silva, estudante de Ciências Sociais membro da chapa Um Novo Enredo, chapa 2.

A chapa 2, construída pela Juventude Revolução - em conjunto com a Juventude do PT, Juventude Socialista (PDT) e UJS, ligada ao PCdoB - reuniu 137 estudantes da UFSC (do campus Florianópolis e do interior do estado), que se uniram para tirar o DCE do imobilismo. A chapa discute com os estudantes uma saída para a situação em que se encontra a juventude e a classe trabalhadora e a necessidade de um DCE ativo, presente no dia-a-dia dos estudantes e na luta com a classe trabalhadora contra as contrarreformas de Temer e o congelamento de gastos. A chapa defende as resoluções do último Congresso da UNE da União Catarinense dos Estudantes. A chapa combate o estado de exceção que as



Chapa Novo Enredo discute com os estudantes

atuais instituições estão querendo impor ao país perseguindo e condenando sem provas líderes e organizações populares, como é o caso do Lula e do PT.

A chapa 2 disputa com mais 3 chapas. Duas ligadas à direita (a da atual gestão e uma do Movimento Brasil Livre, MBL) e outra composta por coletivos ligados ao PSOL.

Mãos à obra na construção de uma nova história de luta para trazer o DCE da UFSC de novo para os estudantes!!

Kris Mackleiny

## Solidariedade ao povo venezuelano

### Juventude Revolução faz atividade na Universidade de São Paulo

No dia 6 de setembro, no prédio da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, mais de vinte estudantes de cursos de graduação da USP e de Cursinhos Populares participaram de um Cine-Debate organizado pela Juventude Revolução.

O documentário escolhido foi "A Revolução Não Será Televisada", de 2003. De autoria dos irlandeses Kim Bartley e Donnacha O'briain mostra os bastidores do golpe de estado de 2002, especialmente as 48 horas após o golpe.

Apesar das diferenças, assistir a manobra dos golpistas de Caracas traz a triste lembrança do golpe de 2016 sofrido pela Presidente Dilma. Mas em Miraflores (sede do governo venezuelano), os golpistas impulsionados por Washington e liderados por Pedro Carmona (presidente da federação de empresários da Venezuela) foram derrotados pela mobilização das massas e setores fiéis ao governo.

Todas as nuances da articulação entre mídia, setores da burguesia e militares ficam claras durante o documentário, que é fundamental para compreensão sobre as ingerências do imperialismo nos países da América Latina.

### Brasil e Venezuela, uma só luta

Depois do documentário, foi feita uma exposição sobre as condições atuais da Venezuela e sobre a Constituinte que ocorre nesse momento.

Quinze anos após o golpe, o imperialismo jamais desistiu de suas intenções contra o povo venezuelano e suas riquezas naturais, principalmente o petróleo. Muito pelo contrário, desde a morte de Hugo Chávez em 2013 os EUA continuam a apertar o cerco. Em conjunto com o boicote da burguesia local, que sabota a o abastecimento e a produção, o Departamento de Estado vem apoiando terroristas reacionários ao mesmo tempo que anuncia sanções que podem dificultar ainda mais a vida da população (ver pag. 11).

A Juventude Revolução luta pela soberania venezuelana, apoia seu governo e sua Constituinte contra as

investidas estadunidenses.

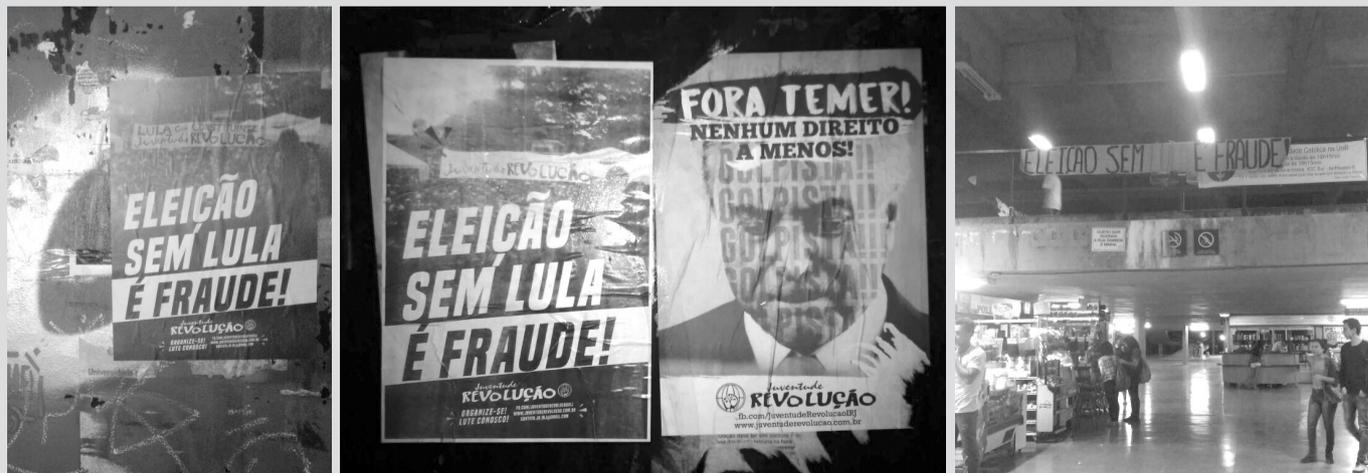
A atividade serviu também para discutir a situação no Brasil e a importância da luta pela Constituinte, uma necessidade histórica para romper com as estruturas herdadas pela ditadura que culminaram no golpe do ano passado, e para revogar as medidas golpistas, como a do teto de gastos que estrangula a educação, e fazer o que não foi feito: reforma agrária, dos meios de comunicação e outras.

Ainda na mesma atividade, foi feita a convocação para a colagem de cartazes "Eleição Sem Lula é Fraude". Para a Juventude Revolução está claro que a continuação do golpe é a tenta-

tiva de impedir o direito de Lula ser candidato, único candidato capaz de responder aos anseios da classe trabalhadora e da juventude. Por isso, a luta contra a ofensiva do Judiciário e a defesa de Lula é uma tarefa que a Juventude Revolução assumiu. E no dia 12 de setembro, na véspera do novo depoimento de Lula em Curitiba fez a colagens dos cartazes.

A Juventude Revolução está atenta: a maior solidariedade que pode prestar ao povo da Venezuela contra a ofensiva imperialista é combater os golpistas que no Brasil servem aos mesmos patrões.

Washington Alves



No último dia 12, em várias cidades do país a Juventude Revolução fez colagem de cartazes e pichações contra a perseguição a Lula e ao PT, "Eleição sem Lula é fraude!". Na sequência, colagem em São Paulo, Florianópolis e Brasília.

# Agrupar e lutar!

Concluída no último dia 5 em São Luiz (MA), num grande ato em praça pública, com a simbólica homenagem a Manoel da Conceição, presente no palanque, fundador do PT e histórico opositor da aliança com Sarney, a caravana de Lula pelo nordeste brasileiro foi um retumbante sucesso.

O mesmo entusiasmo e participação foram vistos em Curitiba, no último dia 13, quando do depoimento de Lula. O "Fora Temer", "Eleição sem Lula é fraude" estava nas faixas, cartazes e palavras-de-ordem, simbolizando o anseio da maioria que se agrupa ao redor de Lula.

A extraordinária participação popular, as homenagens a Lula, assim como as inúmeras reivindicações a ele dirigidas pelas organizações populares durante a caravana, são uma inequívoca indicação de que o povo já tomou uma decisão: para recuperar os direitos perdidos, para fazer as reformas que interessam ao povo trabalhador, a saída é Lula Presidente, o quanto antes melhor. E, para que isso realmente aconteça, o 6º Congresso do PT apontou uma perspectiva: para reverter o assalto à nação, para avançar nas mudanças estruturais no país secularmente subjogado pelo imperialismo, é preciso reformar as atu-

ais instituições apodrecidas. É preciso, diz o 6º Congresso, uma Assembleia Constituinte Soberana, e isso só um governo encabeçado pelo PT, com Lula Presidente, é quem pode promover. Não há outra alternativa palpável.

Não é por outra razão que a burguesia aprofunda os ataques a Lula e ao PT. O expediente de se valer das falsificações de Palocci,

## É HORA DE ELEGER DELEGADOS AO ENCONTRO NACIONAL DO DIÁLOGO E AÇÃO PETISTA

claramente manipulado pelo braço golpista do judiciário, mostram onde está disposta a chegar para bloquear a candidatura de Lula à presidência.

Enquanto isso, as famílias trabalhadores, que sofrem com a degradação das condições de vida, assistem atônitas a verdadeira guerra de quadrilhas que se instalou no governo, e que envolve todas as instituições. Em meio à crise, a única coisa que unifica os golpistas é a disposição de avançar nas reformas que atacam direitos e dar de bandeja aos especuladores o que nos resta de empresas públicas e das riquezas, além de avançar nos cortes do

orçamento que estão inviabilizando as parcas políticas sociais da União, dos Estados e Municípios. Sua sanha não tem limites.

Aos trabalhadores, não resta outra saída a não ser lutar. E para isso tem todo seu lugar uma das principais decisões do plano de lutas do Congresso Extraordinário da CUT: coletar adesões ao Projeto de Lei de Iniciativa Popular (PLIP), pela revogação da reforma trabalhista, importante ferramenta que permite ir às fábricas, visitar locais de trabalho, explicar e mobilizar na luta pela manutenção dos direitos.

Em meio a tudo, nas próximas três semanas, os militantes de O Trabalho, com os demais companheiros do Diálogo e Ação Petista estarão concluindo a eleição dos delegados ao 7º Encontro Nacional do Diálogo e Ação Petista/Reconstrução (ENDAP). E não por coincidência, foram os estados do Nordeste que, no processo de preparação da participação na Caravana de Lula, saíram na frente, já tendo eleito boa parte de seus delegados ao Encontro Nacional.

A hora é de agrupar e lutar! É para o que o Encontro Nacional se propõe, apoiando-se nas resoluções do 6º Congresso do PT que urge serem colocadas em prática.

### TEREZINHA, PRESENTE!

A companheira Terezinha Rios Pedrosa, do PT do Mato Grosso, foi assassinada a tiros junto com seu marido Aluisio da Silva Lara, no sítio em que residiam no município de Nossa Senhora do Livramento. Os corpos foram encontrados no dia 7 de setembro. Terezinha teve uma vida dedicada à luta em defesa dos pequenos agricultores. Foi presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, vereadora pelo Partido dos Trabalhadores, e militou na organização de cooperativas de agricultura familiar, sendo presidente da União Nacional de Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária do Mato Grosso. O PT estadual soltou nota à qual fazemos coro: "Companheiros, a vida de vocês não será em vão, não daremos um minuto de trégua, todas as forças das quais vocês fizeram parte, já estão honrando a história de suas vidas. Juntos vamos cobrar JUSTIÇA!"

### VIOLÊNCIA NO CAMPO

Segundo a CUT-MT, é possível que tenham sido vítimas em conflito agrário. Seus assassinatos se somam à grande escalada de violência no campo ao longo do último ano, com

o maior número de mortes desde 2003. E a situação pode piorar: dois projetos de lei de parlamentares do PP querem permitir a posse de armas para quem mora na zona rural. Hoje, o porte é permitido para quem comprovar a necessidade de caçar para a subsistência. Não pode haver dúvida de que isso só pode fazer aumentar a mortalidade dos conflitos agrários, facilitando o armamento de grileiros, garimpeiros e jagunços.

### MASSACRES CONTRA INDÍGENAS

Uma tribo isolada no extremo oeste do estado do Amazonas pode ter sofrido um massacre com cerca de 20 vítimas. Os índios, conhecidos como flecheiros, teriam sido assassinados em agosto por garimpeiros ilegais no Vale do Javari. As informações foram fornecidas por indígenas e funcionários da Funai à agência de notícias Amazônia Real. O Ministério Público Federal afirma que está investigando. Investiga ainda outra denúncia de massacre, também a uma tribo indígena isolada no Vale do Javari, dos Warikama Djapar, em maio. Neste caso, a denúncia foi feita pelos índios Kanamari, e pode envolver cerca de outras 20 vítimas.

## Memória

### CONTRA A CUT, PELEGOS E PCB FORÇAM DIVISÃO

Basta! Este era o sentimento de dezenas de sindicalistas presentes à reunião chamada pela extinta Comissão Nacional Pró-CUT. A maioria da Pró-CUT, que já desmarcara o Congresso Nacional das Classes Trabalhadoras (Conclat), negava-se agora a reconhecer delegações de sete intersindicais regionais. Os sindicalistas que tentavam um último acordo para convocar unitariamente o Conclat foram então obrigados a se retirarem. (...) [Uma] divisão forçada pela maioria da ex-Pró-CUT, cujo grosso são pelegos e stalinistas do PCB (...). O resultado é que de um lado fica a estrutura sindical e seus defensores, e do outro os sindicalistas e o movimento operário que quer convocar o Conclat para avançar rumo à CUT (...).

O Trabalho nº 169 – 16/9/1982



### Quem somos

O jornal O TRABALHO é o órgão da Corrente O Trabalho do PT, seção brasileira da 4ª Internacional. Sua edição nº 0 foi lançada em 1º de maio de 1978, em plena ditadura militar. Um jornal a serviço da luta dos trabalhadores, no Brasil e no mundo, ele se mantém fiel desde então à luta pelo fim do capitalismo, pela emancipação dos trabalhadores que será obra dos próprios trabalhadores. Em toda sua história, manteve o compromisso assumido em 1º de maio de 1978: "um jornal independente dos patrões, de seus partidos e governo". É por isso que ele se sustenta, exclusivamente, pela venda junto aos trabalhadores e jovens, os nossos leitores. Ele é vendido de mão em mão ou por assinaturas e toda arrecadação é para manter o próprio jornal.

Site: [www.otrabalho.org.br](http://www.otrabalho.org.br)

Diagramação: Mariana Waechter

Facebook: [www.facebook.com/jornalotrabalho](https://www.facebook.com/jornalotrabalho)

# O grande apoio popular à Lula

Do Nordeste à Curitiba fica evidente porque querem cassar seu direito de ser candidato

Enquanto as instituições podres e golpistas (ver pag. 9) avançam o esquema armado para inviabilizar a possibilidade do PT apresentar a candidatura de Lula à presidente, pelo país se confirma que a perspectiva de um novo governo Lula é que pode agrupar a ampla maioria oprimida da nação. Aliás, é por isso mesmo que seu segundo depoimento no dia 13 - depois do sucesso das manifestações nos nove estados nordestinos - foi preparado com o ingrediente do depoimento de Palocci, num figurino bem adaptado, e sob encomenda, à farsa da Lava Jato. Para quem viu o depoimento de Lula e as perguntas que lhes foram feitas, ficou claro a que serviu mais esta farsa, à qual Palocci decidiu associar-se (ver abaixo). Da caravana ao Nordeste à manifesta-



Cartazes colados na Zona Oeste de São Paulo

## “Não vou desistir”, diz Lula em Curitiba

Na praça, cerca de sete mil demonstraram a disposição de luta



Curitiba, 13 de setembro

Em ato com cerca de sete mil pessoas, em seguida ao seu segundo depoimento a Sérgio Moro, Lula garantiu que não vai desistir: “Se eles têm medo que eu seja candidato, que tenham. Não vou desistir, vou lutar até o fim e nós vamos consertar esse país”.

Além da candidatura, Lula reafirmou compromissos com a grande maioria da população: “Eu cometi um erro imperdoável para a elite brasileira”, disse, citando os programas de seu governo que beneficiaram os mais pobres.

O presidente da CUT, Wagner Freitas, fez com que fosse aclamada a palavra de ordem “Eleição sem Lula é fraude”. O ato em Curitiba vem na sequência da caravana de Lula pelo Nordeste e mostrou a mesma disposição dos trabalhadores de lutar por seus direitos.

Participaram a presidente nacional do PT, senadora Gleisi Hoffmann, diversos parlamentares petistas, o senador Roberto Requião e lideranças sindicais e populares.

Quando Lula começou a falar, um helicóptero passou a rondar baru-

lhentemente o ato (quem paga?), projetando uma mensagem em apoio à Lava Jato. A multidão respondeu em coro: “Brasil urgente, Lula Presidente!”

A movimentação em torno de Lula começou cedo. Horas antes do depoimento, cerca de mil militantes se concentraram a cem metros da Justiça Federal, onde o ex-presidente seria ouvido por Moro. Militantes do PT, dos sindicatos, do MST formaram um cordão para proteger Lula, ovacionado quando chegou.

Depois, os militantes dirigiram-se à Praça Generoso Marques, onde já havia muita gente.

O depoimento desta vez foi rápido. Moro aferrou-se às velhas acusações, contando agora com a delação do ex-ministro Palocci. Lula negou todas. No ato, Lula disse que depois de anos sem encontrar nenhuma prova contra ele, seus acusadores deveriam ir à televisão pedir desculpas.

Correspondente

ção de apoio e solidariedade em Curitiba (e maior teria sido se melhor preparada), é o que se vê. Não há Globo, não há juizeco, não há depoimentos falsos que suplante o anseio de milhões. Enquanto os coxinhos do fã clube de Moro não juntaram mais que alguns gatos pingados, a cidade de Curitiba foi de novo tomada pela manifestação de uma compreensão que amadurece e se expressa na palavra de ordem “Eleição sem Lula é Fraude”, aclamada no ato na capital paranaense, como relata nosso correspondente. Palavra de ordem que também foi fixada em cartazes e pichações organizadas em vários estados do país. Como em São Paulo, onde o

Diretório Estadual chamou um dia de colagens e pichações. Num bairro paulista da zona oeste, o Diretório Zonal do Butantã organizou a sua. Depois da atividade, um companheiro resumiu seu estado de ânimo depois da atividade: “Já estava com saudades! Quando é a próxima?”

É isso aí, apostar na mobilização da militância, e dos milhões que voltam, com esperança, os olhos para o PT e, com a orientação política decidida no 6º Congresso botar para correr as quadrilhas que infestam os três poderes: é Lula presidente, com Constituinte!

Misa Boito

### ZÉ DIRCEU E VACCARI

Parte do cenário montado pelo poder Judiciário, o Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4) marcou o julgamento dos recursos dos companheiros Zé Dirceu e João Vaccari para o mesmo dia do depoimento de Lula em Curitiba.

O relator do processo, desembargador João Gebran em seu voto em relação a Zé Dirceu, não apenas manteve a condenação dada pelo juiz Moro como dobrou a prisão de 20 para 41 anos. O julgamento acabou sendo suspenso em função do pedido de vista de um dos desembargadores. Não há data prevista para a retomada. Com dois dos três desembargadores que fazem o julgamento já tendo votado pela confirmação da condenação, é mais que hora do PT colocar na ordem do dia uma campanha em defesa de Zé Dirceu e Vaccari, como aliás decidiu seu 6º Congresso

## Palocci do outro lado

Antonio Palocci, ex-ministro influente na cúpula petista nos governos Lula e Dilma, não tem mais qualquer compromisso com o PT do qual já foi dirigente. Palocci sabia o que estava fazendo no depoimento ao juiz Moro, quando apunhalou o presidente Lula.

Presente, Zanin, advogado de Lula, viu Palocci ler as fórmulas rabiscadas que trouxe (“pacto de sangue” etc.). Ali, ele falou o que o juiz e mídia queriam ouvir, na semana anterior à nova audiência de Curitiba, na escalada da perseguição a Lula para tirar-lhe o direito de candidatura pelo PT.

É inaceitável!

Em primeiro lugar, ele mentiu, não apresentou provas das principais acusações, só que “ouviu de Lula na manhã seguinte”. Que queira assim se safar da cadeia ou o benefício da “delação premiada”, não se justifica. Que se diga que está sob pressão de “tortura psicológica” (1 ano de cadeia), tampouco justifica uma liderança responsável e experiente - ele e muita gente do povo sabem o que é a cadeia e o que pode ser a tortura.

Não nos cabe, nem temos os elementos, para avaliar desde quando Palocci abandonou o compromisso com a construção do PT para se dedicar, ao

que parece, a negócios privados. As instâncias do PT - garantido o direito de defesa - saberão sancionar a gravíssima agressão de Palocci a Lula e ao partido.

### “Ex-trotskista”?

Esclareçamos a interesseira insistência na sua condição de “ex-trotskista”.

O fato: em abril de 1987, Palocci acompanhou Luís Favre numa cisão da 4a Internacional. Aqui, ele e outros, puxaram a divisão da corrente O Trabalho (não a “libelú”, corrente estudantil, como confunde a mídia), para dissolverem-se e entrarem (era a condição) na então Articulação dos 113. Uma condição que a maioria dos militantes de OT não aceitou, ao contrário da maioria da direção naquele momento, mantendo OT, corrente do PT, seção brasileira da 4a Internacional, e o jornal O Trabalho.

Foi então, em outra corrente, que Palocci, sindicalista médico de Ribeirão Preto (SP), avançou a carreira política de vereador, prefeito e deputado. Assim, há mais de 30 anos ele não tem nada a ver com o trotskismo, nem o trotskismo com as posições privatistas e pró-mercado que, depois, vieram a caracterizá-lo.

Comitê de Redação



## NA ABERTURA DO 7º ENDAP UM DEBATE SOBRE CONSTITUINTE

Gleisi Hoffaman, presidente do PT confirmou presença

O 7º Encontro Nacional do Diálogo e Ação Petista (ENDAP) será composto de delegados eleitos pelos Grupos de Base nos vários estados, e aberto à participação de convidados. Estima-se a presença de cerca de 150 militantes, entre delegados e convidados.

Em um momento em que os direitos dos trabalhadores e suas organizações são duramente atacados, o Encontro Nacional do Diálogo e Ação Petista ganha importância no sentido de colocar em marcha as decisões do 6º Congresso do PT, em particular a saída política para o país: Lula Presidente

com Constituinte!

O Encontro pretende ser um ponto de apoio rumo à reconstrução do PT, com base nas resoluções do 6º Congresso. Ele é resultado do debate, integrado às lutas políticas do momento: a defesa de Lula, dos petistas presos, do PT e a luta contra os golpistas e suas contrarreformas.

O 7º ENDAP acontece nos dias 7 e 8 de outubro, no Sindicato dos Engenheiros (rua Genebra, 25, São Paulo-SP) e a mesa de abertura (programação ao lado), será dedicada a debater a questão da Constituinte.

### Programação 07/10, sábado

10 horas- Abertura e mesa de debate sobre a Constituinte. Convidados: Gleisi Hoffmann, presidente nacional do PT, e o deputado constituinte venezuelano Raúl Ordóñez e, a confirmar, um deputado do PT da Argélia (organizador da 9ª Conferência Mundial Aberta).

13 horas - almoço no local.

14 horas - debates sobre os temas "Após o 6º Congresso, a Reconstrução do PT" e "A ofensiva da Lava Jato".

19 horas- confraternização com filme e mesa sobre a Revolução Russa.

08/10, domingo

9 horas- debate sobre questões organizativas, aprovação de moções e resoluções e eleição do novo Comitê Nacional do DAP.



## "PT TEM QUE ORGANIZAR A RESISTÊNCIA"

Por que você se dispôs a participar deste Encontro Nacional?

**Vanhoni** - Esta iniciativa vai ao encontro de uma necessidade vital para o nosso partido, que é estimular o debate político, nos últimos tempos sufocado dentro do PT. Além disso, considero que o núcleo de companheiros que orienta este agrupamento expressa uma política de ajudar na auto-organização dos trabalhadores. Na atual conjuntura, o PT tem que se defender e organizar a resistência. Há muitos entre nós que ainda não compreenderam isso. Quero me reunir e debater com companheiros que defendem essas ideias.

### Como organizar a resistência?

**Vanhoni** - Isso só será possível se o partido se colar aos movimentos sociais, ouvi-los, trazer para dentro do PT suas reivindicações e experiências, elevar a autoestima dos trabalhadores, fortalecer o sentimento de unidade da classe.



Angelo Vanhoni

### Como você vê o papel deste encontro na reconstrução do PT?

**Vanhoni** - Acho que muitos militantes estão fazendo uma reflexão sobre o comodismo, sobre a confusão que se fez entre partido e governo. Começam a incorporar a convicção de que transformações profundas em benefício da maioria do povo não podem se basear apenas em programas sociais de governo. Este balanço aponta para mudanças na política e também mudanças internas no PT. Espero que o encontro do DAP avance nessa política de reconstrução.

## RJ: SETORIAL DE COMBATE AO RACISMO APROVA CAMPANHA

O Diálogo e Ação petista do Rio de Janeiro participou ativamente do Encontro Setorial do PT de Combate ao Racismo, no dia 3 de setembro. Os militantes do DAP, que formaram chapa junto com a CNB, ajudaram a trazer para o encontro vários debates. As falas expressaram muitas críticas às direções do partido, por não darem importância e meios para que a atividade se realizasse.

Houve um debate muito rico sobre os problemas dos negros. Foram aprovados um abaixo-assinado pela retirada do decreto de opressão do prefeito Crivella, de perseguição das religiões de origem africanas, e uma moção pela retirada das tropas do exército das ruas.

As propostas levadas ao setorial pelo DAP foram discutidas em uma reunião no dia 24 de agosto, quando se discutiu a situação no estado, a presença do exército nas ruas, a repressão ao povo trabalhador negro, principalmente jovem, das periferias e comunidades, a ofensiva do prefeito Crivella ao estado laico, atacando religiões de matriz africana.

Nesta reunião do DAP também foi decidida uma atividade de rua, com panfletagem, faixa e bandeiras do PT em frente das barcas para Niterói, no dia 14 de setembro, incorporando as questões locais e as palavras de ordem "Lula com Constituinte" e "Eleição sem Lula é fraude".

## PR: SEGUE ELEIÇÃO DE DELEGADOS AO ENCONTRO

O Diálogo e Ação Petista de Sarandi, na região metropolitana de Maringá (PR), realizou duas reuniões, no início de agosto e em 1º de setembro, para discutir a participação no encontro nacional do DAP. Foi decidido enviar dois delegados, que ainda serão escolhidos, e iniciou-se uma campanha de arrecadação para pagar as viagens. Os militantes já estão contribuindo e deverá ser feita uma rifa.

Foi discutida também a questão do

aterro sanitário de Sarandi, hoje privatizado. Foi aprovada uma carta dirigida ao diretório municipal do PT, chamando à defesa da proposta de municipalização do aterro.

O DAP também está se organizando em São José dos Pinhais, cidade industrial na região metropolitana de Curitiba. Em reunião realizada dia 22 de agosto, os militantes discutiram a participação no encontro nacional do DAP, ao qual deverão enviar dois delegados.



O DAP presente no Grito dos Excluídos, em São Paulo.

# Greve do magistério gaúcho

## Há 21 meses, salários não são pagos em dia



Luiz Henrique

Os professores estaduais do Rio Grande do Sul estão em greve por tempo indeterminado, desde o dia 5 de setembro. A mobilização é contra o parcelamento de salários por parte do governo de Sartori (PMDB). O Trabalho ouviu o professor Luiz Henrique, recém-eleito diretor do 14º Núcleo do CPERS/Sindicato – professores e funcionários de escola – que abrange 25 cidades da região do Vale do Sinos, entre elas São Leopoldo e Novo Hamburgo. Entrevista feita por Marcelo Carlini.

### O Trabalho - Qual a situação da categoria?

**Luiz Henrique** - A situação é desesperadora. Nos chegamos relatos de professores despejados de suas casas e que vivem com parentes porque não tem recursos para se alimentar.

O governo do Estado depositou R\$ 350,00 no dia que deveria pagar os salários e já ameaça que pode juntar um parcelamento com outro. O 13º de 2016 foi parcelado em 12 vezes. Já são 21 meses que não recebemos os salários – baixos e congelados – em dia.

### OT - Como está a adesão ao movimento?

**LH** - A greve está crescendo na região e em todo o Estado. Na manhã de hoje (12/9) o Sindicato arrancou uma audiência do governo com o comando de greve a partir de um ato realizado em frente ao Palácio Piratini.

Nossa mobilização precisa avançar na organização da categoria, elegendo e reforçando os comandos de greve, representantes de escola e de municípios, além de buscarmos o apoio e a participação de toda a comunidade escolar no movimento. Nesta semana estamos organizando uma Aula

Pública para explicar os motivos da crise e as consequências do acordo da dívida que Sartori quer assinar com Temer, foi a forma que encontramos para mostrar para a categoria como o ajuste fiscal nacional se relaciona com a política local.

### OT - O que o governo alega para justificar o parcelamento?

**LH** - O governo cria o caos de caso pensado. Dinheiro existe, mas somente com a Lei Kandir (isenção de ICMS sobre exportações) o estado perdeu R\$ 48 bilhões, a dívida com a União leva R\$ 300 milhões todo o mês, e as isenções representam R\$ 14 milhões por ano. Isso para não falarmos da sonegação estimada em R\$ 8 bilhões por ano. Todo esse dinheiro daria para pagar e reajustar os salários, além de contratar novos servidores. O problema é que Sartori protege os ricos e chantageia os trabalhadores para convencer o povo de que é preciso fazer o acordo da dívida com Temer, como no Rio de Janeiro. Nesse acordo, em troca da suspensão temporária da dívida, o governo congela salários

e suspende contratações até 2020, entrega as estatais como garantia e estrangula ainda mais os serviços públicos. Daí que temos que combater contra a concretização desse acordo que só vai estrangular mais os serviços e os servidores públicos do estado.

### OT - Recém-eleito para direção do 14º Núcleo, quais as tarefas pela frente?

**LH** - Nosso núcleo era dirigido pela Conlutas. Na campanha confirmamos nossa avaliação de que a política deles nunca foi a de organizar a categoria, eleger representantes de escolas e cidades. A tática era manter poucos filiados para controlar tudo com mais facilidade. Nosso principal desafio é fazer aquilo que a Direção Central reeleita começou a fazer, reconstruir a entidade para enfrentar a política de desmonte dos serviços públicos e ataque aos direitos de Sartori. E isso começa já, na batalha para reforçar nossa greve. Como também conectar nossa categoria com o movimento mais geral dos trabalhadores, com a CUT, na luta contra o golpe e as contrarreformas dos golpistas.

# Força e Fiesp juntas de braços dados com o golpe

## Até aí, normal. A pergunta é: o que a CTB faz com essa gente?

No dia 12 de setembro, o golpista Temer recebeu no Palácio do Planalto cinco Centrais sindicais – Força Sindical (FS), Central de Sindicatos Brasileiros (CSB), Central dos Trabalhadores e das Trabalhadoras do Brasil (CTB), União Geral dos Trabalhadores (UGT), Nova Central - e empresários capitaneados por Paulo Skaf, presidente da Federação das Indústrias de São Paulo, a Fiesp.

A CUT não participou desse circo.

No próprio dia 12, foi publicado em jornal de grande circulação um informe publicitário dessas centrais em conjunto com a FIESP pedindo empregos. Como é possível?

Fazer movimento junto com aqueles que desempregam 13 milhões de trabalhadores, que financiaram o golpe contra Dilma e votaram a contrarreforma trabalhista que pretende acabar com os direitos do conjunto dos trabalhadores?

Que a Força Sindical através do seu presidente, o deputado Paulinho, se preste esse serviço, já sabemos. Afinal, estava do lado de Paulo Skaf e seu pato na armação do golpe. Ele votou com os golpistas pelo impeachment de Dilma e depois votou para salvar Temer da abertura de processo de impeachment. Agora, as demais centrais, em particular a CTB cuja direção é identificada

com o PCdoB, se envolver nesta operação, é um papelão!

A FS, UGT, CTB, Nova Central e CSB vem se reunindo para buscar uma forma de assegurar o custeio sindical, diga-se, o famigerado imposto sindical. De quebra dizer que é para enfrentar a reforma trabalhista.

Bem ao estilo do peleguismo, Paulinho afirma que “haverá entrega de um importante documento dos trabalhadores e do empresariado de São Paulo. É um documento que cobra a volta do crescimento econômico, a volta do emprego.” (Agência Sindical).

Mas não para aí! Botando fé nesse reacionário Congresso Nacional, afirma ainda: “Eu acho que o movimento sindical, de certo modo, pecou em algum período no enfrentamento com a política nacional, com o Congresso Nacional”. Ele afirma que depois de 28 de abril é hora de “entrar no período de negociação e diálogo com cada um dos líderes dos partidos, com o próprio governo, para que a gente possa voltar a garantir os direitos dos trabalhadores”.

E ainda diz que está negociando um Medida Provisória (MP) com o governo: “Estamos discutindo os



Centrais, FIESP e Temer em cerimônia no Planalto. Destacados na foto, da esquerda para direita: Skaf (FIESP), Adilson (CTB) e Paulinho (Força)

detalhes dessa MP, quais as questões que podem modernizar e moralizar o movimento sindical e manter aquele sindicalismo que realmente defende os interesses dos trabalhadores”.

Certa está a CUT, que combateu a contrarreforma trabalhista e agora quer mobilizar pela sua revogação. Para isso lançou em seu Congresso Extraordinário um Projeto de Lei de Iniciativa Popular (ver pag. ao lado) que pede a revogação da contrarreforma trabalhista e da terceirização.

Esse é o caminho, a luta em defesa dos direitos trabalhistas. E não negociar com um governo que rouba direitos e entrega a soberania, um golpista odiado pelo povo brasileiro.

O que dizem os sindicalistas da CTB? Integram a Frente Brasil Popular que luta contra o golpe, mas se aliam à Força e a Fiesp para negociar a retirada de direitos dos trabalhadores com golpistas?

João B. Gomes

# Mobilizar contra a quebra dos direitos

CUT lança Projeto de Lei Iniciativa Popular pela revogação da contrarreforma trabalhista

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) lançou em todo o país a Campanha pela revogação da Reforma Trabalhista durante as manifestações do Grito dos Excluídos no dia 7/9 "Por direitos e democracia, a luta é todo dia".

O objetivo é colher 1,3 milhão de assinaturas para um Projeto de Lei de Iniciativa Popular que propõe a revogação da Reforma Trabalhista, aprovada em junho e que entra em vigor em 11 de novembro e representa um duro

golpe nos direitos dos trabalhadores. O projeto de lei propõe também a revogação da lei da terceirização aprovada em março deste ano.

Em Salvador, o presidente da CUT-BA Cedro Silva disse que "a CUT sempre lutou por democracia, direitos e postos de trabalho com dignidade, por isso lembramos que todos devem lutar pelos direitos e ressaltamos que é de extrema importância a assinatura do abaixo-assinado para barrar esta reforma".

O presidente da CUT, Vagner Freitas, apontou que já há segmentos que começam a sofrer com demissões e perspectiva de aprofundamento da terceirização, "que precariza, mutila e mata, após a aprovação desse texto nefasto".

A campanha foi aprovada no recém-realizado Congresso Extraordinário da central e prevê também a criação de comitês das entidades filiadas à CUT para coleta de assinatura. Materiais da campanha podem ser obtidos no site



Em Teresina (PI), durante o 23º Grito dos Excluídos, a CUT-PI começou a coleta de assinaturas

da CUT ([www.cut.org.br](http://www.cut.org.br)) e no site da campanha ([anulareforma.cut.org.br](http://anulareforma.cut.org.br)). A meta da CUT é que cada sindicato recolha as assinaturas de, no mínimo, 50% do total de trabalhadores de trabalhadoras filiadas.

A coleta de assinaturas é um importante meio de ir para as portas de fábricas, em todos os locais de trabalho e nas praças públicas para discutir e mobilizar os trabalhadores.

## Direitos golpeados

A contrarreforma aprovada pelos golpistas prevê que o negociado prevaleça sobre o legislado, o que significa que os direitos dos trabalhadores passam a não estarem mais garantidos pela CLT (Consolidação das Leis do Trabalho). Por exemplo, a jornada de trabalho pode ser negociada "livremente" entre patrões e empregados. O Banco de Horas, que antes só poderia ser aplicado mediante acordo com o sindicato, agora é liberado por acordo individual. O trabalho intermitente que não existia agora é permitido através de contratos sem horário fixo, acabando

com a jornada semanal. As trabalhadoras gestantes, que eram afastadas de qualquer atividade insalubre, agora só o serão com atestado médico. Já as que estão amamentando serão obrigadas a trabalhar em ambiente insalubre de qualquer gravidade. O período de descanso e refeição, hoje fixado em lei por 1 hora, passa a ser negociado direto com o patrão para 30 minutos. No caso de demissão sem justa causa, a multa paga pelo patrão de 40% do valor do FGTS pode cair para 20%. Faz parte do ataque aos direitos trabalhistas a Lei também aprovada pelos golpistas que permite a terceirização sem limites de todas as atividades, inclusive nos serviços públicos.

Na semana de 11/11, quando entra em vigor a contrarreforma trabalhista, os movimentos sindical e social farão manifestação em Brasília, quando a CUT apresentará o projeto pela sua revogação.

Nilton de Martins



## SP não está à venda

Campanha por plebiscito oficial sobre as privatizações de Dória

No dia 1º de setembro foi lançado o Projeto de Lei de Iniciativa Popular que exige um plebiscito oficial sobre as concessões e privatizações que o prefeito Dória (PSDB) pretende fazer na cidade com os equipamentos públicos. O objetivo da campanha "São Paulo não está à venda" é recolher 177 mil adesões, para enviar o PL à Câmara de Vereadores. Já no dia 1º de setembro milhares de paulistanos aderiram.

O prefeito quer privatizar ou conceder terminais de ônibus, bilhetagem, cemitérios, serviço de varrição e limpeza, iluminação pública, transporte escolar, sacolões, mercados, parques, Anhembi e o Autódromo de Interlagos. Para isso ele criou uma Secretaria Municipal de Desestatizações e Parcerias. Dória começou pela concessão do Estádio do Pacaembu, já autorizada pela Câmara Municipal.

### "Se é contra o Dória eu assino"

Na primeira atividade de coleta de assinaturas a participação da população era massiva. "O pessoal escutava a gente falando e vinha logo dar apoio, dizendo 'se é contra Dória, eu assino'", afirmou o diretor do Sindicato dos Servidores Municipais de São Paulo, Vlamir Lima. Entre os próprios servidores municipais, no serviço funerário, por exemplo, o sindicato tem realizado reuniões nos cemitérios, com

dezenas de trabalhadores (servidores, jardineiros, construtores), os quais se comprometem em colher assinaturas em seus bairros.

### Unidades de Saúde ameaçadas

Na Saúde Municipal, além de paralisar obras, Dória anunciou uma reestruturação, o que significa fechar serviços, piorando ainda mais a situação da Saúde. Na zona sul de São Paulo, na região de Campo Limpo e M'Boi Mirim, houve atos nas portas das unidades contra a transferência de uma AME e contra o fechamento de quatro unidades. A adesão da população foi imediata. A palavra de ordem era: não vai fechar!

Com oito meses e meio, a política de Dória começa a ficar clara para a população. Apesar de se autodenominar como "gestor", não consegue resolver problemas básicos. A rede de semáforos da cidade, por exemplo, é um problema crônico desde o início de 2017, com cruzamentos chegando a ficar semanas sem sinalização, por toda a cidade (a coincidência é que a gestão e revitalização dessa rede consta no plano de "desestatização").

Dória coloca a cidade à venda e viaja pelo país, se promovendo a candidato à presidência, com ataques ao PT, não na frente do povo, claro! Pois se ele põe a cara na rua recebe ovada, como aconteceu no Nordeste.

## Campanha unificada?

Atos fracos no 14 de setembro, dia nacional de luta

Os sindicatos de metalúrgicos ligados as Centrais Sindicais – CUT, Força Sindical (FS), Conlutas, Intersindical, Central dos Sindicatos Brasileiros (CSB), Central dos Trabalhadores e das Trabalhadoras do Brasil (CTB), União Geral dos Trabalhadores (UGT), chamaram o movimento "Brasil Metalúrgico" na busca de realizar campanhas salariais e combater a contrarreforma trabalhista de Temer. E propuseram, para o dia 14 de setembro, um dia nacional de luta, com paralisações.

A CUT em seu Congresso Extraordinário orientou seus sindicatos de outros setores a se somar ao dia 14, em especial na coleta de adesões ao Projeto de Lei de Iniciativa Popular

pela revogação da contrarreforma trabalhista (ver acima).

Foram realizados atos em São Paulo, Fortaleza, Goiânia, Belo Horizonte, Porto Alegre. Todos, em geral, fracos.

A unificação das lutas dos trabalhadores é necessária para barrar a ofensiva do governo golpista de Temer e dos patrões, mas o que se vê é cada sindicato ou federação fazendo "sua" negociação salarial e, na prática, não unificando as pautas, o que fragiliza o movimento e leva a desconfiança do trabalhador que não vê essa unidade.

Na construção de tal unidade tampouco cabe as tentativas de se juntar à Fiesp para negociar com o governo golpista, como tenta a Força Sindical, levando junto a CTB (ver pag. ao lado).

# Golpe ataca o Rio

## Plano da Fazenda, concede ajuda em troca de cortes sociais

Em troca de brutais cortes de gastos sociais e aumento de receitas (incluindo privatizações e aumento de impostos), o Estado do Rio de Janeiro obteve do governo federal um “socorro” chamado de “plano de recuperação fiscal”.

No acordo anunciado no início de setembro, o primeiro passo do plano é a concessão no próximo mês de um empréstimo para pagamento de contas atrasadas - a fornecedores e salários de servidores. Depois, ainda este ano, o Rio obterá uma moratória temporária de R\$ 5 bilhões na dívida com a União.

No total, entre 2017 e 2020, estão previstos R\$ 11 bilhões em empréstimos coordenados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES) e R\$ 30 bilhões em suspensões de débitos com o governo federal. Os empréstimos terão como garantia,



O golpista Maia “chora, emocionado” nos ombros do governador Pezão ao anunciar o acordo

em parte, a Cedae - empresa de saneamento em processo de privatização.

### Ditado dos bancos e cortes

Em troca pela suspensão da dívida e pelos empréstimos, o Estado do Rio de Janeiro será obrigado a diminuir

R\$ 4,77 bilhões em despesas, como gastos com pessoal. Também terá de aumentar as receitas em cerca de R\$ 22 bilhões, elevando impostos (em gás natural, por exemplo).

Um comitê -- composto pelo governo federal, Tribunal de Contas e Controladoria Geral da União, além do governo do Rio -- irá ditar a execução do plano, tendo poder de suspender o pacote. É a imitação da “Troika” que impõe medidas draconianas em nome dos bancos aos países europeus. Tal comitê liquida a autonomia do Estado e, assim, anula a soberania dos eleitores e suas demandas sociais.

### Juros são a causa da crise

Em situação de calamidade financeira desde maio de 2016, o estado do Rio tem déficit de mais de R\$ 21 bilhões de reais. Destes, R\$18 bilhões referem-se a juros da dívida pública. São eles – e não os gastos sociais – o principal causador da crise financeira.

O governo tem cortado gastos nos últimos dois anos como nunca. Salários do funcionalismo estão atrasados há meses. O governo até leiloou os servi-

ços da folha de pagamento (vencido pelo Bradesco). O aperto compromete a prestação de serviços essenciais à população. Hospitais estaduais não renovam contratos com prestadores de serviços estão suspendendo atividades. O Instituto Pinel fechou o setor de emergência por falta de médicos.

### Calamidade Social

A Universidade Estadual (UERJ), 5ª maior do Brasil, suspendeu o ano letivo devido ao atraso nos salários de funcionários e bolsas além do não pagamento dos serviços empresas terceirizados de limpeza, vigilância e Restaurante Universitário.

Os cortes de gastos levam a um efeito dominó, inclusive no setor privado (empresas cujos contratos com o governo foram cortados). Ademais, o Rio sofre particularmente das consequências da Lava Jato, que tem destruído e economia do petróleo e a indústria naval. O resultado é um aumento no desemprego, maior do que no resto do país: 15,6% da população no 2º trimestre (contra 6,4% em 2014). Com o consumo despencando, apenas no mês de junho 914 lojas de rua fecharam na capital fluminense. Com a economia tão enfraquecida, não há como a arrecadação (de impostos) recuperar.

Sabendo disso, o governo federal já alertou que se o Rio não conseguir cortar gastos e elevar receitas como “planejado”, exigirá a “extinção de mais empresas públicas” e até a “revisão da oferta do ensino superior”.

O ministério da Fazenda anuncia agora sua intenção de estender tal presente de troia a outros Estados. O próximo na fila é o Rio Grande do Sul, que já começou a conversar com a Fazenda.

Alberto Handfas

### “INDIGNAÇÃO”!

“Esse é o sentimento de todos os dirigentes e militantes ligados à Central Única dos Trabalhadores (CUT) do estado e dos sindicatos e Federações CUTistas do Ramo da Educação Rio de Janeiro diante da sinalização do Governo Federal, sob a batuta do ministro banqueiro Henrique Meirelles, que que o executivo estadual tome medidas drásticas de desmonte da educação pública superior, dos serviços de saúde e segurança, como moeda de troca para a liberação de recursos federais que amenize a grave crise financeira provocada por administrações corruptas do PMDBismo local (...) A CUT RJ e suas entidades filiadas repudiam com veemência tais medidas. Pezão em conluio com o governo federal tem aplicado o manual de privatização dos serviços públicos: (1) Reduz drasticamente os investimentos primários até que os serviços se deteriorem e baixem em qualidade; (2) Fazer com que a população acredite na ineficiência do serviço público; e (3) Promover a privatização dos serviços para, de preferência, uma empresa ‘amiga’ que se comprometa com o financiamento de campanhas eleitorais futuras.

Nesse sentido, conclamamos toda a população a ganharem as ruas contra as intenções e ações de desmonte do serviço público no estado do Rio de Janeiro” (Site da CUT Nacional)

## A crise na ciência brasileira

### Teto de gastos estrangula pesquisa científica

Em agosto o presidente do CNPq (agência de fomento à ciência do governo federal) anunciou que o dinheiro “acabou” e não tinha mais recursos para pagar as cerca de 40 mil bolsas de pesquisa para os pós-graduandos em 2017. Os estudantes de pós-graduação se mobilizaram junto com a ANPG face a essa ameaça. Entidades científicas como a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e a Academia Brasileira de Ciência (ABC) também pressionaram o governo pelos R\$ 570 milhões necessários para pagar as bolsas neste ano.

Depois da mobilização os golpistas

liberaram 100 milhões e prometeram o resto do dinheiro para depois da aprovação da ampliação do déficit fiscal no congresso, agora em R\$ 159 bilhões.

Entretanto, a crise na ciência brasileira está longe de acabar. Temer anunciou a proposta de orçamento para 2018 com 50% menos recursos para a Ciência e Tecnologia. Na prática, isto implica na extinção de milhares de bolsas de pesquisa do CNPq e a paralisação de importantes pesquisas. Um dos projetos que estão sob ameaça é a construção do Sirius, primeira fonte de luz síncrotron que seria instalada no Brasil, um apare-

lho científico sofisticado fundamental para importantes pesquisas nas áreas de Energia e Saúde.

Isto tudo é consequência da aplicação do “Novo Regime Fiscal” (antiga PEC 55) aprovado pelo congresso podre em novembro de 2016, logo após consumir o golpe contra Dilma. Por essa lei, os gastos do governo ficarão congelados pelos próximos 20 anos! É impossível esperar qualquer avanço na ciência brasileira com essa lei em vigor.

Por isso, com razão a SBPC clama pela revogação desta Emenda Constitucional, como afirma em Moção aprovada em sua Assembleia Geral

Ordinária em 20 de julho de 2017: “Cortar em conhecimento foi uma opção deste governo e de todos aqueles que votaram pela Emenda Constitucional (...) ao invés de aderirmos à escolha sobre o que cortar – se Educação, Saúde ou Ciência e Tecnologia – a solução deve ser revogar a EC 95 imediatamente.”

No final de outubro (27 a 29) se realizará o Conselho Nacional de Associações de Pós-Graduandos, este é o momento dos pós-graduandos entrarem nessa luta e chamar suas entidades à assumir seu lugar.

Cristiano Junta

# “Putrefação da instituição”, reconhece Gilmar

## Desmoralização do Judiciário e crise de Estado

Nas últimas semanas, o Procurador-geral da República (PGR) Rodrigo Janot, engrossou e improvisou denúncias, para tentar se safar do fiasco das “delações premiadas” de Joesley Batista/Ricardo Saud. E também o ministro do STF, Gilmar Mendes, subiu o tom contra a PGR acusando a “putrefação da instituição”. O próprio STF “corre o risco de se ver conspurcado” por seu colega, Facchin, que avalizou tudo que Janot fez. Acrescentemos, consultando a presidente da corte, Carmen Lúcia.

Gilmar tem razão. O que não apaga o fato de, ele mesmo, estar sob “pedido de suspeição” do Ministério Público pela atuação para libertar o empresário de transporte do Rio, Jacob Barata, amigo de família. Seria o enésimo caso de promiscuidade dele, sua mulher advogada e seus sócios, em julgamentos. Além dos “casos” do seu Instituto Brasiliense de Direito Público, e da sua família no Mato Grosso natal, em negócios com o ex-governador, Silval Barbosa, hoje “delator” também. Finalmente, se soube que a JBS financiava os seminários do IBDP em Portugal, onde pontificam Aécio e Fernando Henrique Cardoso, de cujo governo Gilmar foi consultor-geral, ganhando ali a vaga no STF, numa rede de favores e relações de poder.

Como não há mais o grande consenso na coalizão golpista (devido à resistência popular a sua política) - embora Janot, Gilmar e os outros não deixem de atacar o PT - vem à tona muita coisa. A Globo e mídia tentam filtrar ou manipular, mas acaba chegando no povo, como mostram os índices de credibilidade em queda das figuras do Judiciário, do STF, o PGR e Moro, inclusive (v. OT 813). A ponto de Cármen Lúcia gravar no Jornal Nacional um patético pedido de esclarecimentos para “restabelecer a dignidade do STF” - quanta fragilidade!

### Euforia econômica e fim de feira

Em sua defesa, Temer, alvo de nova denúncia do PGR cujo julgamento a Câmara deverá votar, invoca que Joesley armou para ele com o PGR, e que a economia do país está melhorando (não para os milhões de desempregados nem os serviços públicos estrangulados). Mas no dia seguinte à prisão de Joesley, a Bolsa de São Paulo bateu seu recorde histórico de 2008 e a mídia passou a amplificar um clima “positivo”, ainda mais depois do depoimento de Palocci ameaçando comprometer a candidatura de Lula.

Um especialista, professor do IBMEC, explicou que se “reduz as

chances de uma candidatura de Lula em 2018 e o mercado prefere um governo de direita”. O que se sabia. Mas como bater recordes com a reconhecida, para os padrões do mercado, “inconsistência macroeconômica”, em bom português, a “queda no abismo fiscal a caminho” (Estadão, 12/9)? Era para baixar as notas das agências de risco e os investidores tirarem dinheiro do país. Só que não, e a explicação realista e cínica dão os mesmos analistas. Já agora “fazem apenas uma ressalva, para a possibilidade do governo falhar com as reformas”. Tudo viraria muito rápido. Mas enquanto isso, “todos tentam estar entre os últimos a sair da bolha para ganhar o máximo antes que tudo desabe”.

### “Crise de Estado”

Vai desabar, não vai ficar assim. Na economia como na política.

Todos estão vendo o envolvimento do STF nos esquemas. Alguns já sabem, muitos mais saberão que “Edson Facchin na época de sua campanha para o Supremo circulou pelos gabinetes do Senado na companhia de Saud” (Valor, 6/09). Saud é o braço de Joesley para negócios sujos. Assim, como o atual ministro da Fazenda, o ex-banqueiro Henrique Meirelles, “no auge da JBS, era seu (Joesley) braço direito”. Ou esse ex-procurador Marcelo Miller, braço direito de Janot, comprado por Joesley para preparar sua “delação” em condições ultra-favoráveis, era antes na Procuradoria o elo oficial de ligação com a procuradoria dos EUA que “alimentou” os procuradores brasileiros.

O próprio Moro, agora se sabe, enrolado nos negócios da mulher advogada com um advogado espanhol operando vantagens para a Odebrecht. Sobre este Moro, em 2009, o Wikileaks divulgou que “vazara” participar da conferência “Bridges Project” (Projeto Pontes), vinculada ao Departamento de Estado, cujo objetivo é “consolidar treinamento (!) bilateral para aplicação da lei”.

Gilmar, Facchin, Meirelles, Miller e Moro como o Temer dos áudios, tá tudo dominado! Dominado pelo dinheiro que os move e o seu sistema em crise, todos sob pressão da potência hegemônica, os EUA, que usa a Justiça para recuperar merca-



Como é possível que nenhum órgão de fiscalização bancária, policial ou judicial, veja se juntarem R\$ 51 bilhões em notas retiradas do meio circulante num apartamento de Geddel, amigo e colaborador de Temer?

dos (v. box).

Vem daí a “crise de Estado”, segundo Carlos Melo, professor do Insper, insuspeito de marxismo. “Somos testemunhas de uma história de decomposição”, escreveu ele a pedido do Estadão (6/09), “para onde se olhar, haverá buracos. A grande reforma será um dia tapá-los. Hoje não há liderança para isso”, afirma, com “a certeza que o sistema ruiu. Nem há vergonha que baste (...)”. Mais um

auxiliar do presidente escondia malas de dinheiro; tantas a não poder mais carregar. A mente do povo cria nexos. Isto ficará.”

O liberal, aí, confessa o temor de toda a elite, de que a “a mente do povo que cria nexos” se lance numa “grande reforma”. Na verdade, o povo é o único que pode fazê-la!

Constituinte neles!

Markus Sokol

### REFORMA URGENTE DO JUDICIÁRIO

Uma justiça que induz delatores “premiados” a gravar interlocutores, assiste a entrega à manipulação midiática de gravações por ela não avaliadas, na qual procuradores e juízes posam de heróis, saem dando entrevistas e palestras pagas mundo afora, até se empenham na produção de um longa-metragem sobre suas façanhas - esse é o resumo do quadro traçado por Eugenio Aragão, ex-ministro de Dilma e ex-subprocurador da República.

E acrescenta, uma justiça que desmonta a construção civil, a engenharia naval e nuclear e a produção petrolífera - é claro que nesse terreno os maiores beneficiários são empresas estadunidenses, como já se vê.

Uma justiça política que passa à perseguição, porque acha que destruindo Lula e o PT pode “parar a história”. Mas “pelo contrário, as contradições se acirram e preparam o terreno para a inevitável luta encarniçada que se seguirá. O PT e Lula são o caminho para a transformação democrática”.

### ASSEMBLÉIA CONSTITUINTE

É urgente que Lula candidato, para vencer a “luta inevitável”, levante a bandeira da urgente reforma do Judiciário. Os juízes devem ser escolhidos de outro modo e o judiciário inteiro precisa prestar contas, o que não acontecerá neste estado de exceção que beira a ditadura do judiciário. Não prestam contas sobre os abusivos salários e vantagens absurdas e nem sobre decisões que extrapolam.

Mas uma profunda reforma do Judiciário como parte da reforma política “radicalmente democrática” das instituições do Estado, só o povo pode fazer, através de seus representantes eleitos numa Assembléia Constituinte, unicameral (sem Senado), proporcional (um eleitor, um voto), com voto em lista e financiamento público exclusivo.

Esse deve ser o eixo de uma ampla, mas consistente política de alianças para a candidatura de Lula. Até porque também no Judiciário se viu no que deu nos 13 anos de governo Lula e Dilma a conciliação na nomeação de juízes falsos “aliados”: deu nesse STF e neste PGR. Chega!

# Setembro de 1917: um mês de Revolução Russa

As massas querem avançar em suas reivindicações essenciais.  
Os bolcheviques conquistam a maioria dos soviets. É o início da marcha a Outubro.

## 1º de setembro de 1917: a prisão do general Kornilov

O golpe de Estado contrarrevolucionário do general Kornilov fracassou militar e politicamente nos últimos dias de agosto, sem que suas tropas tenham tido sequer o tempo de ter dado um tiro, antes mesmo de ter combatido. Primeiro, as massas do país, cada vez mais politizadas, compreenderam perfeitamente a cumplicidade evidente entre Kornilov e Kerenski, os dois personagens agora mais detestados do país, "os dois K". Elas constataram que os bolcheviques foram o ponto de apoio contra a tentativa de golpe e isso teve peso nas modificações profundas de seu estado de espírito.

## Maré alta bolchevique nos soviets

O fato sem dúvida mais importante deste mês de setembro não diz respeito a uma data isolada, veio de uma sucessão de acontecimentos que continuaram em outubro: a composição dos soviets, suas direções e sua orientação mudam completamente. Na noite de 31 de agosto, o soviete de Petrogrado adotou a resolução apresentada pelos bolcheviques, chamando "todo poder aos soviets"! Em 08 de setembro, a seção operária do soviete de Petrogrado elege uma direção de maioria bolchevique e, no dia seguinte, os delegados lhe dão a maioria. Em 23 de setembro, o comitê executivo deste soviete-farol-da-revolução elege Leon Trotsky para sua presidência. Também no início de setembro, o soviete de Moscou, a segunda cidade do país, se junta a Petrogrado. Em 05 de setembro, ele adota uma resolução bolchevique chamando à tomada total do poder e elege uma guarda vermelha. Ao mesmo tempo, os soviets de Kiev, Saratov, Tachkent e Odessa dão maioria aos bolcheviques. Em 10 de setembro, começa o 3o Congresso dos soviets da Finlândia, que se junta à ação dos bolcheviques. Reprimidos e perseguidos no início de julho, os camaradas Lenin e Trotsky se tornam majoritários em todo o país. Durante o verão de 1917, o estado de espírito das massas modificou-se profundamente, correspondendo às transformações no país. Durante os seis meses que seguiram a revolução de fevereiro, as massas constataram

que nenhuma de suas reivindicações essenciais foram conquistadas. Procuraram uma outra via. Se os dirigentes "socialistas conciliadores" não respeitavam o mandato que os trabalhadores lhes confiaram, então era preciso mudar de política e substituí-los. Essa pressão considerável das massas operárias, soldados e agora camponeses leva um número grande de delegados a se aproximarem da posição dos bolcheviques. Ao mesmo tempo, as eleições para a renovação dos dirigentes dos soviets destituiu muitos pelo voto da democracia operária que se torna plenamente a democracia dos soviets. Eram 400 soviets em maio de 1917, 600 entre agosto e setembro e 900 em outubro.



## 13 de setembro de 1917: graves revoltas camponesas nas regiões de Kichinev e Tambov

Com alguns meses de diferença em relação às mobilizações operárias, os camponeses se insurgem. Desde fevereiro, os governos provisórios sucessivos dos ministros socialistas-revolucionários, habituais defensores dos interesses dos camponeses, multiplicaram as promessas de reforma agrária, mas são incapazes de cumpri-la. Os camponeses se apropriam das terras e colheitas dos senhores que respondem violentamente: em quase metade do país, setembro vê uma sucessão de violências, saques, agressões físicas por parte dos proprietários. A proximidade com o luxo se torna insuportável para os que sentiam fome, eram atingidos pelo tifo e por anúncios de suicídios. A revolução camponesa se une ao proletariado industrial.

## 25 de setembro de 1917: o último Governo Provisório

O terceiro Governo Provisório, aquele de 23 de julho, foi um governo de coalizão, instaurado por e em torno de Kerenski. Seu objetivo era, com os golpes dados no início de julho pela contrarrevolução em setores progressistas do povo russo e bolcheviques, tentar restabelecer a ordem antiga, mas as forças do passado estavam impotentes. A Conferência de Estado não consegue o "armistício entre o capital e o trabalho" buscado por Kerenski, porque só agrupavam partidos e setores da antiga Rússia com interesses muito antagônicos para serem conciliados.

O terceiro Governo Provisório se desagrega completamente no

-se a uma redução do governo que se limita a sua direção, quer dizer, um órgão de cinco membros em torno de Kerenski: um antigo ministro das Relações Exteriores, agente da colaboração com países imperialistas; o comandante da tropa de Moscou; um general tirado da prisão em que estava com Kornilov; um obscuro menchevique reprovado por seu partido que o excluiu um pouco depois.

## 14 - 23 de setembro: a "Conferência democrática". Os últimos dias da coalizão

Kerenski tenta organizar uma última vez uma conferência de paz social entre as forças que não querem mais "colaborar". A conferência foi convocada com o acordo dos mencheviques e dos socialistas revolucionários; ela se reuniu pela primeira vez em 14 de setembro. Tratava-se de concorrer com a convocação do Congresso dos soviets prevista para o fim de outubro. Estes são minoria em relação às administrações locais e aos "cooperadores", cuja única legitimidade é sua oposição aos bolcheviques.

O debate: "qual governo é preciso?". Querem um governo de coalizão, mas sem os cadetes. À direita, a tendência pela coalizão, com Kerenski até os partidários de Kornilov. O primeiro voto é significativo. Para a coalizão, 766 contra 688. Contra a participação dos cadetes 813 votos a 183 e 80 abstenções. Sai daí um organismo bastardo batizado pelo belo nome de "soviete da República", mas que não terá nada de soviético e levará de fato o nome de pré-parlamento. Foi uma forma de governo aceitável para os aliados imperialistas. Mas os bolcheviques decidirão deixá-lo em outubro. Como manter a coalizão se ninguém mais quer conciliar?... Neste imbróglio entre a busca por um novo governo e a inanição do pré-parlamento, a política de coalizão que dominou a vida política oficial do país desde a revolução de fevereiro tem os seus dias contados.

Trechos de matéria publicada  
no jornal Informações Operárias  
do Partido Operário  
Independente da França

# Constituinte marca a situação na Venezuela

Em 16 e 17 de setembro ocorre conferência internacional em Caracas

A Venezuela é uma expressão concentrada da luta de classes na América Latina, com impacto internacional: a nação sofre um ataque frontal do imperialismo dos EUA e dos governos da região e da Europa com ele alinhados.

No front interno, a burguesia promove o contrabando, a estocagem de produtos de primeira necessidade, deixando de investir no país. É essa chamada "guerra econômica", base da situação crítica em que a inflação atinge níveis astronômicos, penalizando os mais pobres, provocando insegurança e desespero que a oposição manipulou no último período com manifestações violentas.

O governo Maduro tenta resistir fazendo apelos à mobilização popular desde o início deste ano. Processo que desaguou na eleição da Assembleia Constituinte em 30 de julho, com o voto de 8 milhões de venezuelanos.

## As sanções econômicas

Trump montou um cerco financeiro, bloqueando o acesso da Venezuela aos bancos dos EUA para obter recursos para pagar o serviço da dívida externa do país. Maduro foi buscar ajuda da China e Rússia, às quais se prometem vantagens na exploração de petróleo e outros minérios, para tentar evitar um calote, enquanto na Constituinte se inicia um debate sobre essa dívida, em que aparecem propostas de renegociação, moratória ou não pagamento neste momento de crise aguda.

Enquanto Washington eleva a pressão econômica, nas fronteiras amazônicas da Venezuela ocorrem exercícios militares dos EUA com o Brasil, Colômbia e Peru, na "operação Amazon Log 17". Os deputados Guevara e Borges fazem um giro pela Europa – já foram recebidas por Macron na França – para pedir posturas mais agressivas contra a Venezuela e recursos para a oposição.

## Maduro anuncia novas leis e medidas

Em 7 de setembro, Maduro anunciou diante da Constituinte oito leis para atacar a crise econômica. Além dessas leis – que trazem aspectos contraditórios (vantagens a investimentos nas zonas mineradoras para empresas estrangeiras, por exemplo) – Maduro anunciou um aumento de 40 % no salário mínimo, um bônus de 31 dólares para cada criança na escola pública, a investigação do destino de recursos dados pelo Estado a exportadores, bem como a cobrança de impostos devidos pelas empresas.

Nesse cenário em que a Constituinte busca elevar-se acima dos outros poderes

e abrir uma saída para o povo trabalhador e a nação oprimida pelo imperialismo, nos dias 16 e 17 setembro reúne-se em Caracas uma conferência internacional "Em defesa da Paz, da Democracia e da Soberania na Venezuela", na qual, além de representantes do MST, da CUT e outras organizações brasileiras e da América Latina, se fará presente também uma delegação do Acordo Internacional dos Trabalhadores e Povos (AIT) que organiza a Conferência Mundial Aberta contra a Guerra e a Exploração entre 8 e 10 de dezembro na Argélia (norte da África).

Correspondente

## SOB O COMANDO DE TRUMP

No próximo dia 18, o presidente dos EUA oferecerá, em Nova York, um jantar aos presidentes da Colômbia, Peru e ao golpista Temer. No cardápio, a discussão sobre a situação na Venezuela. As ordens serão dadas a seus títeres para seguir a engrenagem que ameaça o povo venezuelano, a mesma que engendrou o golpe no Brasil

# França: trabalhadores lutam contra decretos de Macron

Contrarreforma trabalhista do governo questiona amplamente os direitos

Cerca de 200 manifestações ocorreram em toda a França, no dia 12, para protestar contra as medidas do presidente Emmanuel Macron que modificam profundamente as leis trabalhistas do país. De acordo com a central sindical CGT, os atos reuniram mais de 400 mil pessoas – 60 mil delas em Paris.

Trata-se de uma forte reação às medidas e também à arrogância do presidente, segundo o qual os contrários às medidas são "preguiçosos, cínicos e extremistas". Macron fez as mudanças por meio das chamadas "ordonnances", que são como decretos-lei: mudam a legislação, mas não precisam ser aprovadas previamente pelo Parlamento.

Os decretos aprofundam a Lei El Khomri – contrarreforma trabalhista posta em prática pelo governo anterior, de François Hollande, do Partido "Socialista", contra a qual os trabalhadores franceses levaram uma luta de meses. Não por acaso, os padrões e a União Europeia elogiaram as medidas.

O presidente do Medef, principal entidade patronal francesa, avaliou que "essa reforma por decretos é uma primeira etapa importante na construção de um direito trabalhista alinhado à realidade cotidiana de nossas empresas".

## Sem precedentes

Ao apresentar os decretos, no dia 31 de agosto, a ministra do Trabalho,

Muriel Pénicaud, tentou camuflar esse golpe sem precedentes contra o Código do Trabalho francês. Disse, por exemplo, que as medidas reforçariam os ramos profissionais. Na realidade, operou-se um esvaziamento do Código do Trabalho, por meio de uma inversão da "hierarquia das normas" – algo já presente na Lei El Khomri.

Quase todas as disposições relativas aos contratos de trabalho por tempo determinado (conhecidos como CDD) e ao trabalho intermitente foram retiradas do Código do Trabalho. Essas regras eram fixadas por lei e, portanto, válidas para todo o país, mas poderão agora variar de um ramo profissional para outro. Os ramos poderão autorizar várias renovações de CDD (em vez das duas previstas em lei) e estender sua duração (a lei em geral a limita a 18 meses).

Outra mudança é a redução de alcance das convenções coletivas. Em vez de serem aplicadas em todas as empresas do ramo concernido, seus efeitos poderão não atingir aquelas que tenham menos de 50 trabalhadores. Os valores de indenizações, em caso de demissão abusiva, passam a ter um teto, em vez de serem definidos livremente pelos juízes.

Os decretos acabam também com o monopólio de negociação por par-



12 de setembro, manifestação em Paris contra as medidas de Macron

te dos sindicatos. Nas empresas com menos de 50 funcionários, o empregador poderá fechar acordos com os delegados eleitos (que muitas vezes não são delegados sindicais), ou diretamente com os assalariados, em empresas com menos de 11 empregados. E esses são apenas alguns exemplos das medidas.

Macron pretende atacar tudo o que foi conquistado pela classe operária francesa. Ele já declarou: "O consenso político fundado em 1945 está caduco".

Na imprensa francesa, porém, há dúvidas quanto à capacidade do governo de colocar em prática o conjunto de contrarreformas. Macron elegeu-se num pleito com o número recorde de 16,1 milhões de

abstenções, votos nulos e em branco (34% dos eleitores). E as mais recentes pesquisas de opinião, com todas as deformações que possam trazer, indicam queda vertiginosa em sua popularidade.

Para o capital, que não tem outra alternativa a não ser esse governo, o presidente deve ir até o fim em sua missão. De outro lado, os trabalhadores demonstram que vão à luta. A proposta de constituir um comitê nacional em defesa das conquistas de 1936 e de 1945, que surgiu numa conferência realizada em março com 600 delegados de trabalhadores de toda a França (leia em OT-804), é mais atual do que nunca.

Cláudio Soares

# Haiti, 13 anos depois

O combate é permanente até que recuperemos nossa soberania

Por ocasião da retirada das tropas da Minustah, entrevistamos David Oxygène, membro do Movimento de Liberdade, Igualdade dos Haitianos pela Fraternidade (Moleghaf) e da Coordenação Haitiana pela retirada das tropas da ONU.

David é um dos aderentes, no Haiti, da preparação da 9ª Conferência Mundial Aberta (Argel, de 8 a 10 dezembro), convocada pelo Acordo Internacional dos Trabalhadores (AcIT). Várias jornadas de luta em defesa da soberania do Haiti, pela retirada das tropas da ONU, foram organizadas numa campanha internacional levada pelo AcIT. Campanha que teve seu impulso a partir da iniciativa iniciada no Brasil, com o concurso da Corrente O Trabalho do PT, que desde 2004 (início da ocupação), dirigiu-se ao governo brasileiro, então governo Lula, contra a ocupação, comandada por tropas brasileiras. Entrevista feita por Edison Cardoni.

**O Trabalho - Que balanço você faz desses 13 anos de ocupação da Minustah, agora que a ONU decidiu retirar suas tropas?**

**David Oxygène** - Durante esses 13 anos a Minustah foi mais e mais objeto de crítica e de luta de numerosos setores progressistas do país, em particular da Coordenação Haitiana Pela Retirada das Tropas da ONU, que agrupa várias organizações populares, políticas e sindicais. A Minustah fracassou naquilo que era a missão designada pela resolução 1542, de 2004, que seria garantir a paz, estabelecer o estado de direito, a segurança da população, etc.

Pelo contrário, foram 13 anos de flagrante violação dos direitos humanos, ameaças à segurança e ao progresso social, instabilidade e injustiça para o Haiti.

**OT - Você pode nos dar exemplos dessas violações?**

**DO** - Somente nos dois primeiros anos da ocupação (2004-2006), um total de 95 pessoas foram mortas por soldados da ONU. Os estupros e outros crimes sexuais acompanharam a Minustah desde o início. Já em 19 de fevereiro de 2005, Nadège Nicolas, uma jovem de cerca de vinte anos, foi violada por três soldados paquistaneses.

A liberdade de expressão, de reunião e manifestação também foi pisoteada por soldados da ONU com casos de batidas, vandalismos e brutalidades cometidas em instalações e sedes de organizações sociais e populares, como TET KOLE ou

ANTEN OUVRIYE.

No bairro popular de Forte Nacional, onde a população sempre foi muito mobilizada contra a ocupação, em outubro de 2005, 13 jovens militantes próximos da organização política Fanmi Lavalas foram massacrados por soldados da ONU, em colaboração com a Polícia Nacional do Haiti (PNH).

No mesmo bairro, dois outros jovens militantes, estes do Moleghaf, ambos muito comprometidos na luta contra as forças de ocupação, também foram assassinados: Davidtchen Simeon em agosto de 2016 e Dangelo Romario Saint Jean em abril de 2017. Uma campanha internacional exige punição dos responsáveis.

**OT - E quanto às vítimas do cólera, a ONU aceitou indenizar?**

**DO** - Em julho de 2011, um grupo científico liderado por Renauld Piarroux publicou um relatório que concluiu que os soldados nepaleses da Minustah introduziram o vibrião do cólera no Haiti no ano de 2010. De acordo com as autoridades de saúde, mais de um milhão de haitianos foram contaminados e mais de 10 mil pessoas morreram.

Em agosto de 2016, a ONU reconheceu "seu próprio envolvimento no foco inicial [do cólera] e o sofrimento dos afetados". Mas ela se esconde por trás da imunidade diplomática para negar a indenização das vítimas. Recentemente um tribunal dos Estados Unidos sentenciou em favor da ONU.

**OT - Como transcorreu a vida política e sindical do país nestes 13 anos?**

**DO** - A atividade sindical não foi poupada pela Minustah, pelo contrário, os sucessivos combates pelo aumento do salário mínimo foram severamente reprimidos pelos agentes da ONU na capital, Porto Príncipe, na comunidade de Caracol, no Parque Industrial (SONAPI), bem como nas zonas francas do país, as quais são o meio mais adequado que tem os patrões multinacionais para explorar os trabalhadores com um salário miserável que sequer atender às suas necessidades básicas.

Nos campos, os camponeses foram submetidos a numerosas extorsões da Minustah, cujos soldados roubaram bens e animais. E as Nações Unidas usaram empresas multinacionais para saquear recursos minerais (ouro em particular) em todos os departamentos do país, principalmente no norte e no nordeste.

Durante os 13 anos da Minustah, quem controlou a política do país foi



David Oxygène

a embaixada estadunidense. Todas as eleições foram realizadas com uma baixa taxa de participação e repletas de numerosas fraudes denunciadas pelos principais partidos políticos e, às vezes, reconhecidas pelas autoridades investidas nos poderes eleitorais. Com o apoio da força de ocupação da Minustah, as potências imperialistas decidiam quem deveria ser eleito.

**OT - A Minustah se retirou. As Nações Unidas a substituíram pela Minujusth, Missão das Nações Para Ajuda à Justiça no Haiti. Como continuar a luta pela soberania do país?**

**DO** - Está evidente que a presença dos capacetes azuis era um enorme obstáculo e um gigantesco dano à soberania do povo haitiano e não tinha nenhum fundamento legal ou legítimo. Durante esses 13 anos, o povo haitiano nunca aceitou a presença da Minustah e lutou incessantemente pela recuperação da soberania do país. Esta luta levou o Senado, em maio de 2013, por proposta do então senador Moise Jean Charles, a adotar uma resolução que exigia a retirada da Minustah, cuja presença foi considerada ilegal porque a autorização para o desembarque no Haiti não respeitou a constituição do país.

Essa resolução do Senado foi apre-

sentada à ONU, em outubro de 2013, por uma delegação internacional. Houve outras delegações do mesmo tipo, em 2012 e em julho de 2017, no quadro de uma permanente campanha internacional que exigia a retirada das tropas. Por exemplo, em dezembro de 2008, foi realizada a 3ª Conferência das Caraíbas, em Pétion Ville, organizada pela Associação dos Trabalhadores e Povos do Caribe (ATPC); uma Comissão Internacional de Inquérito sobre o Haiti foi instaurada a partir da Conferência de setembro de 2009, em Porto Príncipe. Houve ainda Conferências internacionais em novembro de 2011 e junho de 2013, sem contar as diferentes atividades organizadas pelos companheiros brasileiros do Comitê Defender Haiti é defender a nós mesmos, tudo com o apoio do Acordo Internacional dos Trabalhadores.

A Minusjusth é uma outra forma de ingerência a serviço das mesmas potências imperialistas. O combate vai continuar sem descanso por meio da Coordenação Haitiana pela retirada das tropas da ONU. O combate contra a ingerência estrangeira em nosso país, qualquer que seja sua forma, é permanente e até que o Haiti recupere seu direito a autodeterminação e à soberania.

**Assine O TRABALHO**

Receba O Trabalho em sua casa, a cada quinzena

■ 12 edições: R\$45,00 ■ 24 edições: R\$90,00 ■ 24 edições Solidário: R\$150,00

A partir do nº \_\_\_\_\_ Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_ Tel.: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Peça sua assinatura por e-mail ou carta

Deposite na conta Banco do Brasil - Agência: 4055-X, C/C: 8894-3 - CNPJ: 09001210/0001-79  
Envie comprovante junto com o cupom para Rua Caetano Pinto, 678 - CEP 03041-000 - São Paulo  
Fone: (11) 2613-2232 - e-mail: otjornal@uol.com.br